

Seminário discute falhas do atual Plano de Saúde

17 OUT 1985

JORNAL DE BRASÍLIA

Os problemas existentes no atual sistema de saúde do Distrito Federal serão discutidos por profissionais da área e pela comunidade durante o I Seminário sobre Saúde, promovido pelo Sindicato dos Médicos, Associação Médica e Conselho Regional de Medicina, no auditório do HRAN. O seminário começa hoje e tem como principal objetivo corrigir as distorções no atual Plano de Saúde em documento que fará parte da Conferência Regional de Saúde.

A integração de todos os sistemas prestadores de serviços de saúde no DF, além da ampliação do atendimento na periferia e mudanças na política de recursos humanos, é um dos passos necessários para que a população possa contar com bons serviços, segundo a presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, e ela explica porque: «A integração da Previdência Social com a Fundação Hospitalar do DF, só traria economia de recursos e evitaria que em algumas áreas a população tivesse duplicidade de oferta com atendimento similar e em outras ficasse sem nenhum atendimento, pois haveria um respeito de todas as unidades para com a complexidade do sistema».

No início do ano, os profissionais de saúde analisaram os problemas da área e constataram que a população mais carente tem revelado um crescente descrédito do sistema. Isso, segundo Maria José, é decorrente do péssimo atendimento que tem sido dado nas unidades da periferia que deveriam estar prestando um completo atendimento primário e assim evitar deslocamentos desnecessários do

usuário. O atual Plano de Saúde, elaborado em 1979, para Maria José não é assim tão falho, o que acontece na verdade, disse ela, é que na prática ele não funciona.

Esse plano distribui as unidades de atendimento de forma piramidal, com maior número de postos e centros para o atendimento primário, os hospitais regionais ficariam com o atendimento secundário e o Hospital de Base acolheria os pacientes que necessitassem do atendimento terciário. Outras unidades como o HPAP, Sarah e outros seriam a última etapa desse sistema. Na verdade, disse Maria José, os postos não fazem o atendimento que deveriam fazer: os hospitais não suportam a demanda e o Hospital de Base acaba superlotando. Ao final, todos são prejudicados mas o maior perdedor é a população, concluiu.

Além da integração do sistema de saúde, a ampliação do atendimento na periferia é vista pelos profissionais da área como medida decisiva na busca de soluções para os atuais problemas. E para denunciar as dificuldades que a comunidade enfrenta diante da incapacidade dos hospitais em absorver e atender a procura, estarão participando do seminário, as associações de bairros e de moradores. A maior participação do usuário nas decisões que vão afetar diretamente a ele, também será discutida pelos médicos, enfermeiros, psicólogos e outros envolvidos.

Segundo Maria José da Conceição, recursos não faltam, para que tudo isso seja revisto e corrigido. Até agora, completou, as verbas têm sido aplicadas de maneira errada».